

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

5

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

5

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Yaiddy Paola Martinez

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0157-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.575222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

QUESTÕES EDUCACIONAIS: UMA REALIDADE EM ANGOLA E NO BRASIL

Gabriel Rodrigues Serrano
Damião de Almeida Manuel
Niembo Maria Daniel
Elijane dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226041>

CAPÍTULO 2..... 20

OS DESAFIOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM O ENSINO REMOTO

Ilze Maria C. Machado
Katia Mosconi Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226042>

CAPÍTULO 3..... 30

ESTÁGIO DOCENTE SUPERIOR E O CONSTITUIR-SE PROFESSORA NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE GENÉTICA

Ariana Batista da Silva
Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226043>

CAPÍTULO 4..... 43

AS LEIS 10639/2008 E 11645/2008 E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Adriany de Ávila Melo Sampaio
Antônio Carlos Freire Sampaio
Rosana de Ávila Melo Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226044>

CAPÍTULO 5..... 51

MERCOSUL EDUCACIONAL E PROCESSO DE BOLONHA: A INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR EM QUESTÃO

Tatiana Carence Martins
Aurélio Ferreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226045>

CAPÍTULO 6..... 61

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA DUALIDADE EDUCACIONAL

Plínia de Carvalho Bezerra
João Paulo Lira Martins
Prucina de Carvalho Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226046>

CAPÍTULO 7	73
A BIOÉTICA E AS CIÊNCIAS NATURAIS - 1975 A 2019	
Sérgio Olim Gomes de Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226047	
CAPÍTULO 8	92
CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA FREIRIANA À INCLUSÃO DOS ALUNOS PÚBLICO- ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Olga Mara Bueno	
Vanessa Bernardi	
José Carlos Winkler	
Rita de Cássia da Silva Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226048	
CAPÍTULO 9	106
ENCRUZILHADAS VIRTUAIS E ANTIRRACISMOS CONTEMPORÂNEOS	
João José do Nascimento Souza	
Rogério Luís da Rocha Seixas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226049	
CAPÍTULO 10	119
FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO E A VIOLÊNCIA	
Rebecca de Castro Teixeira	
Florença Cruz da Rocha Ebeling	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260410	
CAPÍTULO 11	128
ADOLESCENTES MARCADOS: VIOLÊNCIA E EMANCIPAÇÃO EM CONTEXTOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	
Carolina Cunha Seidel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260411	
CAPÍTULO 12	140
REPRESENTAÇÕES ACERCA DAS DINÂMICAS EDUCATIVAS, CULTURAIS E TRADICIONAIS COM CRIANÇAS E JOVENS: UM ESTUDO DE CASO	
Paulo César Bulhões	
Isabel Cabrita Condessa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260412	
CAPÍTULO 13	155
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A PREFIGURAÇÃO DO AGIR DOCENTE	
Regina Aparecida de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260413	

CAPÍTULO 14.....	174
COMPLEXIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE: INOVAR, INTERAGIR E INTEGRAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Sueli Perazzoli Trindade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260414	
CAPÍTULO 15.....	184
ESTILOS DE LIDERAZGO Y GESTIÓN ADMINISTRATIVA DE LOS DIRECTIVOS DE LAS INSTITUCIONES EDUCATIVAS PÚBLICAS DE LA REGIÓN PUNO DEL PERÚ	
Demetrio Flavio Machaca Huancollo	
Leopoldo Wenceslao Condori Cari	
Edy Larico Mamani	
Jenner Volney Sanchez Arapa	
Proto Washington Caira Centeno	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260415	
CAPÍTULO 16.....	195
FACTORES PARA LA TRANSFORMACIÓN DIGITAL EN ORGANIZACIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR. CASO UNAD-COLOMBIA	
Diana Marcela Cardona Román	
Hugo Alberto Martínez Jaramillo	
María Crisalia Gallo Araque	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260416	
CAPÍTULO 17.....	227
GESTÃO E CURRÍCULO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORAS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE UM MUNICÍPIO DO SUL CATARINENSE	
Gisele da Silva Milanez	
Antonio Serafim Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260417	
CAPÍTULO 18.....	242
BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO ACERCA DA EQUIDADE DE GÊNERO	
Thayse Melo Borges	
Mareli Eliane Graupe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260418	
CAPÍTULO 19.....	249
EDUCACIÓN CONTINUA, COMO ALTERNATIVA PARA AMPLIAR LA OFERTA EDUCATIVA EN EL INSTITUTO TECNOLÓGICO SUPERIOR DE TEPEXI DE RODRÍGUEZ	
Behetzaida Martínez Regules	
Socorro Pacheco Pérez	
Edgardo Roldán Y Tovar	
Heriberto Vázquez Guevara	

SOBRE OS ORGANIZADORES	256
ÍNDICE REMISSIVO.....	257

CAPÍTULO 5

MERCOSUL EDUCACIONAL E PROCESSO DE BOLONHA: A INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR EM QUESTÃO

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 08/03/2022

Tatiana Carence Martins

Universidade de São Paulo
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/2581107572040060>

Aurélio Ferreira da Silva

Universidade de São Paulo
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/7294219599999008>

RESUMO: O presente estudo compara o desenvolvimento do Mercosul Educacional ao do Processo de Bolonha enquanto mecanismos de integração dos sistemas nacionais de educação superior, considerando o contexto de globalização política e econômica que impacta o campo da educação superior em nível mundial. Por meio do método da pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa, discute-se a relação entre os interesses das políticas internacionais nas políticas integracionistas regionais de educação superior. Reflete-se, desta forma, como o Mercosul Educacional é impactado, por um lado, por influências externas, tais como o próprio modelo do Processo de Bolonha, e, por outro, por influências regionais. Conclui-se que para viabilizar o desenvolvimento social dos países membros do Mercosul caberia a este bloco proporcionar uma real integração solidária, de identidade própria, sendo a educação superior uma via para fundamentar o avanço da ciência

latino-americana que subsidiasse este progresso social.

PALAVRAS-CHAVE: Mercosul Educacional; Processo de Bolonha; Integração; Internacionalização; Educação Superior.

EDUCATIONAL MERCOSUR AND BOLOGNA PROCESS: THE INTEGRATION OF NATIONAL HIGHER EDUCATION SYSTEMS IN QUESTION

ABSTRACT: The study compares the development of Educational Mercosur to that of the Bologna Process as mechanisms of integration of national higher education systems, considering the context of political and economic globalization that impacts the field of higher education worldwide. Through the method of bibliographic and documental research, with a qualitative approach, the relationship between the interests of international policies in regional integrationist policies of higher education are discussed. Thus, it reflects how Educational Mercosur is impacted, on the one hand, by external influences, such as the Bologna Process model, and, on the other hand, by regional influences. The study concludes that, to make the social development of Mercosur member countries viable, the bloc should provide real solidary integration, with its own identity. Higher education can be a way to support the advancement of Latin American science that would subsidize this social progress.

KEYWORDS: Educational Mercosur; Bologna Process; Integration; Internationalization; High education.

1 | INTRODUÇÃO

Geralmente sendo discutida no âmbito das políticas sociais, a educação está ligada à ideia de desenvolvimento no imaginário social e, no que diz respeito à educação superior, esta tendência é acentuada.

Neste contexto, durante a década de 1990, observam-se na América Latina, em resposta às percepções de crises, sejam políticas, econômicas ou sociais, movimentos de reformas políticas e econômicas que refletem, por sua vez, reformas pontuais também nas chamadas políticas sociais, entre as quais as referentes ao campo da educação superior, uma vez que mundialmente se coloca novamente em debate, durante este período, o papel da educação superior frente à denominada *sociedade do conhecimento*.

Em resposta aos novos rumos da sociedade contemporânea, tornam-se evidentes, no campo político, estratégias de integração dos Estados, com objetivos de identidade, fortalecimento e ampliação dos mercados, da política e da economia. Data-se, contudo, de 1991 o surgimento, a partir da assinatura do *Tratado de Assunção*, do Mercado Comum do Sul (Mercosul) e, um ano mais tarde, com o *Tratado de Maastricht*, da União Europeia (EU), reorganizando o já acordado em 1957 pelo *Tratado de Roma*, com o nascimento da então Comunidade Econômica Europeia (CEE). Esses blocos determinam, para além das políticas econômicas, novos modos de regulação das políticas de educação superior até hoje, que dialogam com os efeitos da globalização.

Tendo como pano de fundo a crise na contemporaneidade que atinge indivíduo e sociedade no século XX, perpetuando-se até os dias atuais e, como resultante da constatação da falência do Estado de Bem-Estar Social, assim como o surgimento de planos e orientações de organismos internacionais, como o Banco Mundial (BM) e a Organização Mundial do Comércio (OMC), a sociedade entrou em uma era da contemporaneidade, das tecnologias, da supervalorização da informação e, finalmente, da incerteza, da fluidez das relações humanas. Como sintetiza Boaventura Santos (2002), o cenário é o da centralidade das empresas multinacionais e da economia mundial impondo aos países políticas e reestruturações internas, além de uma nova divisão internacional do trabalho associada a conflitos variados: grupos sociais, Estados e interesses hegemônicos, por um lado, e grupos sociais, Estados e interesses subalternos, por outro.

Considerando, assim, este contexto de crise global, volta-se a questionar a função da formação em nível superior para a denominada *sociedade do conhecimento*, de maneira que a educação superior passa a ser vista como instrumento de desenvolvimento econômico e social no sentido, apontado por Aguilar (2010) de estratégia para integração econômica na nova economia do conhecimento.

Nesta ocasião, sela-se no seio da UE o acordo que ficou conhecido como Processo de Bolonha em resposta a este panorama, dialogando com as perspectivas latino-americanas reformistas e de integração político-econômica frente às ressonâncias da globalização e

das políticas neoliberalizantes. Dentre estas, encontra-se o Mercosul Educacional.

Considerando-se este contexto de debate em torno do papel da educação superior na chamada *sociedade do conhecimento*, busca-se neste estudo comparar o desenvolvimento do Mercosul Educacional ao do Processo de Bolonha enquanto mecanismos de integração dos sistemas de educação superior supranacionais. Discute-se, neste sentido, que os interesses das políticas internacionais podem ser entendidos como influenciadores das políticas integracionistas de educação superior, refletindo-se, por fim, como o Mercosul Educacional é impactado, por um lado, por influências externas, tais como o próprio modelo do Processo de Bolonha, e, por outro, por influências regionais.

2 | UNIÃO EUROPEIA E PROCESSO DE BOLONHA

Neste ponto, faz-se necessário para a abordagem o entendimento do surgimento do Processo de Bolonha a partir da UE.

Pode-se considerar, primeiramente, que com quase um milênio de existência, a instância da universidade, na Europa, já foi, em cada uma das civilizações de seu continente, pensada e teorizada, transformada enquanto estrutura organizacional. Diante dos variados modelos, desde a Idade Média até hoje, tais como o humboldiano e o napoleônico, por exemplo, as universidades europeias foram inspiradoras e, de certa forma, norteadoras dos *modus operandi* de instituições da mesma natureza em todo o mundo.

A multiplicidade de instituições e, logo, de modos organizacionais existentes na Europa sempre foi, no entanto, algo positivo antes de ser um problema, significando diversidade de ideias, culturas, ideologias, e proporcionando, com isso, os mais variados intercâmbios e parcerias, tanto em pesquisa quanto em ensino. A diversidade de universidades na Europa, neste sentido, poderia ser considerada como patrimônio intelectual da humanidade, pois serve e serviu de base para estudos desenvolvidos em outras localidades, tais como América do Norte, América Latina e Ásia, como nas palavras de Lima, Azevedo e Catani (2008, p. 8): “(...) heterogeneidade enriquecedora; um produto histórico-cultural e o resultado, também, da capacidade de auto-governo e do exercício da autonomia das universidades”.

Paradoxalmente a esta elevação da diversidade e riqueza cultural surge, no ano de 1998, uma proposta de unificação dos diversos sistemas de educação superior na Europa, mais que isso, este projeto visava à criação de um “Espaço Europeu de Educação Superior”, na linha do conceito da *União Européia*, perpassado de matizes político-econômicos. Neste ano, os ministros da educação da Alemanha, França, Itália e Reino Unido assinaram a *Declaração da Sorbonne*, já projetando as primícias do que viria a ser assumido no ano seguinte. Assim, em 1999, vinte e nove países assinam a *Declaração de Bolonha*, concordando em colocá-la em pleno funcionamento até o ano de 2010.

Com a Declaração de Bolonha a UE propôs-se à criação de uma política pública

de educação superior supranacional, tendo especificados objetivos, princípios e linhas de ação que, acertadas por todos os membros, deveriam reger, a partir de então, os caminhos da educação superior de cada um deles em âmbito também nacional.

Atuando em certos âmbitos como mecanismo de integração, em outros, a UE atuaria somente como agente coordenador, este que seria o caso das políticas educacionais. Apesar disso, percebe-se uma grande influência da Comissão Europeia, que participa como membro de pleno direito nos assuntos do Processo de Bolonha, além de outros atores não estatais, que participam na condição de membros observadores, tais como sindicatos internacionais, agências de qualidade e organizações empresariais, que também exercem influência sobre as decisões (HERMO; VERGER, 2010). Percebe-se, assim, que estes são mecanismos de controle e governança (JAYASURIYA, 2010), que orientam as ações de implementação do Processo, ainda que esta responsabilidade seja de cada Estado e, mais ainda, de cada universidade, tendo em vista a precedência da autonomia.

3 I MERCOSUL E SETOR EDUCACIONAL

Em outro contexto, o Mercosul, para além de um acordo de âmbito econômico, surge em 1991 através da assinatura do *Tratado de Assunção* por quatro países da América do Sul, a saber, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai e, em 2012, incorpora-se a Venezuela como membro pleno. Por meio dele buscava-se: a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países; o estabelecimento de uma tarifa externa comum; a adoção de uma política comercial comum em relação a terceiros Estados ou agrupamentos de Estados; a coordenação de posições em foros econômico-comerciais regionais e internacionais; a coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais entre os Estados Partes; e o compromisso dos Estados Partes de harmonizar suas legislações (MERCOSUL, 1991, Art. 1º).

Ademais do exposto, o Bloco, em seus documentos, demonstra preocupação com a integração e a superação das assimetrias entre os países membros, tal como com as questões sociais, o que impulsionou a criação de políticas neste sentido e também do Instituto Social do Mercosul, em 2007.

Com a iniciativa do Mercosul surge também o Setor Educativo do Mercosul (SEM), criado em 1991, e que assume, somente dez anos depois, em 2001, através do *Compromisso de Gramado*, o *Plano Estratégico do SEM (2001-2005)*, contendo um projeto de integração com vistas à construção de um espaço de educação no Mercosul, o Mercosul Educacional, com o objetivo estratégico de conformar um espaço educativo regional de cooperação solidária (MERCOSUL, 2001, p. 4). Com o SEM incluiu-se as seguintes áreas de trabalho: 1) Formação da consciência cidadã favorável ao processo de integração; 2) Capacitação dos recursos humanos para contribuir ao desenvolvimento; 3) Harmonização dos sistemas educacionais. O SEM está organizado em Comissões Regionais Coordenadoras, para a

Educação Básica, Educação Superior e Educação Tecnológica. Destas áreas, a que mais teve avanços foi a de Educação Superior, ainda que incipientes.

Percebe-se, contudo, que os países que compõem o Mercosul, semelhante às ações da UE, buscaram a construção da integração política-social a partir da integração econômica, de acordo com o escopo dos atores sociais hegemônicos, embora, como pontua Azevedo (2009), tal atitude denota um atraso na convergência regional das políticas culturais e educacionais e, até mesmo, da subordinação da estratégia da construção do Mercosul Educativo ao Mercosul econômico.

4 | UMA APROXIMAÇÃO: PROCESSO DE BOLONHA E MERCOSUL EDUCACIONAL

O Processo de Bolonha não pode ser considerado, assim, como um fato somente europeu na medida em que seus traços são reconhecidos em âmbito mundial, possuindo o claro objetivo de “(...) garantir que o Sistema Europeu do Ensino Superior adquira um tal grau de atracção que seja semelhante às nossas extraordinárias tradições culturais e científicas” (ESPAÇO EUROPEU DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 1999, p. 1).

Aparentemente em formato de importação de política educacional, neste mesmo período são observáveis na América Latina movimentos símiles aos da Europa, debates de propostas de reformas da educação superior no seio dos Estados. É importante salientar, contudo, que estas, ademais da reformulação de um modelo administrativo, implicam, no âmbito das universidades, em imposições de modelos pedagógicos que muitas vezes podem não coincidir com as necessidades das sociedades nas quais as instituições estão, de fato, inseridas. Antes do diálogo com a *sociedade do conhecimento*, com a “rede globalizada”, a universidade deveria estar a serviço da formação cidadã e crítica da comunidade. Nesse sentido, Aguilar (2010) corrobora à análise ao apontar que o Processo de Bolonha se apresenta como paralelo e impositivo às correntes de integração, diversificação e renovação das universidades latino-americanas, isto é, alheio as discussões universitárias genuínas na América Latina.

Por estar tomando uma dimensão mundial, no sentido de que em várias partes do mundo discute-se a implementação de reformas “à moda de Bolonha”, produziu-se, no âmbito do Processo de Bolonha, um mecanismo de exportação do processo, uma estratégia pensada pelo grupo de trabalho da “Dimensão Externa do Processo de Bolonha” que, entre as políticas centrais, especificou promover a educação superior europeia para melhorar sua competitividade e atratividade internacional (HERMO; VERGER, 2010).

Aproximando-se o Processo de Bolonha das políticas propostas pelo Mercosul Educativo, é visível que ambas nascem a partir de acordos primeiramente econômicos, fundamentados em visões de educação a partir do ponto de vista da economia do conhecimento. Esta influência se verifica tanto no funcionamento de Bolonha, quando do papel que exerce a Comissão Europeia nas decisões e no processo de implantação,

quanto no Mercosul Educacional, cujas políticas educacionais ocorrem da mesma maneira, sendo este fato perceptível na questão da Educação Superior ter tido mais “avanços” em detrimento da Educação Básica, por aquela ser vista como mais estratégica que esta.

É possível inferir que se configurando a UE como um processo de integração mais avançado em sua implantação que o Mercosul, da mesma forma ocorre com o Processo de Bolonha e o Mercosul Educacional. Segundo Hermo e Verger (2010), no caso do Mercosul, tal dificuldade pode estar associada a falta de um órgão supranacional que implante o processo no âmbito do Mercosul. Ainda, segundo os autores, a despeito do que ocorre com Bolonha, que ultrapassa as fronteiras da UE, pode-se apontar outros fatores essenciais que explicam as diferenças na implantação dos processos, tais como: recursos; institucionalidade supraestatal; e contexto regional amplo.

Com relação ao fator recursos, não é preciso apontar que se configura uma discrepância entre os processos no que diz respeito aos recursos tanto financeiros como humanos. Verifica-se que dentre os países componentes do Processo de Bolonha estão os de Produto Interno Bruto mais alto do planeta, enquanto que no âmbito do Mercosul Educacional estão os países ditos subdesenvolvidos, sendo o Brasil o de maior condições de alavancar o processo por seu potencial econômico. Além disso, a dimensão dos processos, no que diz respeito à quantidade de países participantes, também impacta neste sentido.

Com relação à institucionalidade, vê-se que Bolonha gerou mais acordos, tratados e políticas em geral que o Mercosul Educacional, além de contar com organismos para discussão, implantação e planejamento, fatores que tanto no Mercosul quanto no Mercosul Educacional ainda estão em processo de estudo/discussão e/ou implantação, mas ainda sem grandes estruturas supra-nacionais.

Já no que diz respeito ao contexto regional mais amplo, Hermo e Verger (2010) apontam ainda que os níveis de maturidade no âmbito de integração, a fortaleza institucional e a consolidação dos órgãos de concepção dos processos impactam diretamente na evolução da implantação dos mesmos, e isso seria um fator de maior volubilidade por parte do Mercosul, ocasionando da mesma forma inconstâncias no SEM.

5 | POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO E MERCOSUL EDUCACIONAL

Caberia, neste ponto, indagar os motivos pelos quais tanto o Mercosul, quanto o Mercosul Educacional, não avançam em determinados aspectos para uma maior integração, em resposta ao imaginário latino-americano e ao discurso desenvolvimentista.

Esta aparente incoerência - uma vez que diante da assinatura de um acordo cuja natureza seria mais abrangente que uma união alfandegária, esperando-se, neste sentido, maiores ações para uma integração política - poderia ser explorada voltando-se aos conceitos que sempre nortearam a política externa brasileira, os de autonomia e de universalismo, já arraigados na sociedade e na política estatal (VIGEVANI; RAMANZINI

JÚNIOR, 2009).

Assim, pode-se entender que há um receio, por parte das elites brasileiras, num aprofundamento e institucionalização do Mercosul, uma vez que implicaria, por um lado, a autonomia do Brasil no âmbito das negociações em nível mundial, já que haveria, neste pensamento, uma submissão de tais tratativas ao bloco regional. Por outro lado, a capacidade universalista também seria afetada, no sentido de que, na visão desta elite, a melhor postura que o país poderia ter diante da economia global seria a de amplo diálogo, com um maior número de atores possíveis, tendo em vista diferentes ganhos. Nesta perspectiva, estar integrado em um bloco regional diminuiria a capacidade de diálogo e também de ganho individual do país.

Essa postura impacta, desta forma, o processo de integração de todo o Mercosul, pois o Brasil possui neste papel fundamental, de liderança e de propulsor de maior desenvolvimento das relações. Desta forma, Guimarães (2007) aponta que no sistema mundial, caracterizado pelo aumento das distâncias entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, com articulação dos primeiros em torno de negociações visando a garantir privilégios, uma atuação de um país isolado não é uma vantagem. Dessa modo, o Brasil para eficiência nas negociações em nível internacional precisa se articular com os países vizinhos.

No entanto, mesmo diante deste sistema mundial totalmente entrelaçado, o Brasil continua com uma postura regressiva com relação a uma maior integração solidária com o Mercosul. Pareceria muito custoso lidar com as assimetrias e arcar com o desenvolvimento dos países menores, princípios desta solidariedade. A integração quando buscada, veste-se de fins “colonizadores”, para crescimento unilateral.

O Mercosul funcionaria, portanto, como um instrumento para uma inserção mundial conforme a natureza do negócio. Com a UE, por exemplo, que prefere interagir com blocos, há acordos com o Mercosul. Com outros, os países negociam separadamente. Contudo, entende-se que, num mundo de barganhas, a força de negociação dos países componentes do Mercosul enfraquece por este fato.

Neste sentido, seria possível concluir que, não avançando em políticas de cunho econômico, o Mercosul da mesma forma não avança em grandes passos nas políticas sociais, nas quais se encontra o Mercosul Educacional. De acordo com Azevedo (2010) o Processo de Bolonha e o Mercosul Educativo possuem capacidades para alcançar a integração e a internacionalização solidárias, mas persiste um dilema: o modelo de integração dos campos nacionais de educação superior nos blocos regionais se traduzirá por uma “soma” ou uma “intersecção” dos campos sociais acadêmicos.

O Mercosul Educacional da mesma forma, e contrariamente aos objetivos de seus Planos Estratégicos, não parece funcionar tendo em vista o conceito de integração solidária, mas como reflexo dos movimentos mundiais que orientam a educação para fins de formação para o mercado, para a concorrência e dominação. Entende-se que, para fortalecimento

da ciência produzida na América Latina que subsidie seu desenvolvimento social, não se poderia simplesmente reproduzir modelos prontos, assumindo uma assimilação cultural.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta reflexão acerca das relações entre as políticas de integração de blocos econômicos e seus impactos nas políticas de educação superior, investigou-se o caso do Mercosul Educacional frente ao Mercosul. Considerando a importância para o entendimento destes processos regionais, retomou-se as concepções do Processo de Bolonha surgido na UE, de modo a aprofundar a compreensão dos sentidos da integração político-econômica e indagar a respeito de seus impactos nas políticas de educação superior.

Com isso, discutiu-se como o Mercosul Educacional é impactado, por um lado, por influências externas, tais como o modelo do Processo de Bolonha, que possui uma política de exportação, sendo a América Latina o principal “alvo” e, por outro, por influências internas, regionais, que respondem a interesses das elites norteadas pelos movimentos da economia mundial, em detrimento a um maior aprofundamento do Mercosul.

Desta forma, apontou-se que os debates em torno da educação superior e sua relação com a chamada *sociedade do conhecimento*, configuram-se orientações para os objetivos e formatos das universidades em todo o mundo, uma vez que tais instituições se tornam, diante deste panorama, fundamentais, pois é fato que “a universidade se incorporou de múltiplas maneiras (...) ao mercado mundial de conhecimento e informação” (AGUILAR, 2006, p. 1202).

Seria possível supor que o desenvolvimento do neoliberalismo trouxe consigo a instauração de uma atmosfera de instabilidade e liquidez das relações sociais e de tudo o que estaria inserido na sociedade capitalista, em todos os âmbitos, o que gera desde a globalização, com seus artifícios de localização/mundialização, distanciamentos e aproximações, desde indivíduos a conjuntos de países. Decorre destes fatos a formação de blocos econômicos com fins de integração - pintada de socio-cultural – que acarreta, no entanto, na questão de que não se sigam políticas locais de desenvolvimento social, mas antes, políticas maiores e mais “interessantes”, de acordo com as vozes do mercado. Este contexto impacta diretamente, portanto, nas políticas de educação superior dos Estados, gerando reformas de grandes vultos, tais como o Processo de Bolonha, cujos rumores são perceptíveis nas terras latino-americanas, tratando-se de políticas a favor do atendimento das necessidades do mercado em detrimento às da sociedade.

Contudo, aponta-se que, para que se possibilite uma verdadeira integração solidária no Mercosul seria necessário, como também concluem também Vigevani et. al. (2008), ações, regras e normas que fortaleçam o bloco com fundamento nos conceitos de autonomia, universalismo e integração.

A integração proposta pelo Mercosul Educacional parece ser um caminho possível

para alavancar o desenvolvimento social e da ciência, necessários às sociedades envolvidas. É premente, porém, que este processo se dê por meio de características próprias, sem intervenção de políticas econômicas ou modelos prontos, importados, por meio de uma assimilação cultural, sem a devida preocupação com a diversidade social, própria da América Latina.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Hugo Aboites. La educación superior latinoamericana y el Proceso de Bolonia: de la comercialización a la adopción del Proyecto Tuning de competencias. **Educación Superior y Sociedad**, Caracas, v. 5, n. 9, p. 122–144, 2010.

ABOITES, H. Universidades. In: SADER, Emir (coord). **Latinoamericana**: enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Laboratório de Políticas Públicas na UFRJ, 2006, p. 1197–1205.

AZEVEDO, Mário Luiz Neves. **Mercosur Educativo y Proceso de Bologna**: integración regional, internacionalización y el rol de evaluación de la educación superior. 2010. Disponível em: <<http://lasa.international.pitt.edu/members/congress-papers/lasa2010/files/2853.pdf>>. Acesso em 25 ago. 2014.

AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. O Mercosul e a Educação Superior: qual integração?. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 4, n. 3, p. 303–320, 2009.

ESPAÇO EUROPEU DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Declaração de Bolonha**. 1999. Disponível em: <http://www.ehea.info/media.ehea.info/file/Ministerial_conferences/05/3/1999_Bologna_Declaration_Portuguese_553053.pdf>. Acesso em 05 mar. 2022.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. O mundo multipolar e a integração sul-americana. **Temas & Matizes**, Cascavel, v. 7, n. 14, p. 58–72, 2007.

HERMO, Javier Pablo; VERGER, Antoni. Las políticas de convergencia de la educación superior: un estudio comparado entre el Proceso de Bologna y el Mercosur. **Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, v. 3, n. 1, 2010.

JAYASURIYA, Kanishka. Learning by the market: regulatory regionalism, Bologna, and accountability communities. **Globalisation, Societies and Education**, v. 8, n. 1, p. 7–22, 2010.

LIMA, Licínio C.; AZEVEDO, Mário Luiz Neves; CATANI, Afrânio Mendes. O Processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 13, n. 1, p. 7–36, 2008.

MERCOSUL. **Plano Estratégico do Setor Educativo do Mercosul (2001-2005)**. 2001. Disponível em: <<http://edu.mercosur.int/pt-BR/component/jdownloads/finish/7/411.html>>. Acesso em 05 mar. 2022.

MERCOSUL. **Tratado de Assunção**: tratado para a constituição de um mercado comum entre a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai. 1991. Disponível em: <https://www.mre.gov.py/tratados/public_web/DetallesTratado.aspx?id=0GXnoF+V0qWCz+EoiVAdUg%3D%3D>. Acesso em 05 mar. 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Globalização**: fatalidade ou utopia? 2. ed. Porto: Afrontamento, 2002.

VIGEVANI, Tullo et al. O papel da integração regional para o Brasil: universalismo, soberania e percepção das elites. **Revista Brasileira de Política Internacional, Brasília**, v. 51, n. 1, p. 5–27, 2008.

VIGEVANI, Tullo; RAMANZINI JÚNIOR, Haroldo. Mudanças da inserção brasileira na América Latina. **Lua Nova**, São Paulo, n. 78, p. 37–75, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 21, 96, 98, 113, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139

Agir docente 155, 156, 161, 165, 166, 167, 172

Alfabetização 97, 172, 256

Angola 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 16, 17, 18

Antirracismo 49, 106, 107, 113

Aprendizagem 5, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 45, 63, 64, 69, 83, 84, 97, 101, 105, 107, 108, 110, 116, 117, 140, 141, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 158, 159, 161, 163, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 229, 230, 233, 234, 235

B

Bioética 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Brasil 1, 2, 3, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 26, 29, 31, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 92, 93, 96, 97, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 139, 155, 171, 177, 229, 231, 236, 240, 245, 246, 247

Brincadeiras 140, 146, 148, 151, 242, 243, 244, 246, 247, 248

C

Cidadania 27, 43, 44, 67, 74, 78, 110, 114, 123, 128, 129, 150, 151, 162, 172, 230, 231, 232, 239, 245

Ciências 1, 8, 9, 10, 11, 15, 17, 18, 29, 30, 33, 34, 36, 41, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 103, 128, 140, 152, 153, 154, 227, 232, 256

Complexidade 23, 31, 36, 39, 94, 159, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 183

Conhecimento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 19, 23, 27, 28, 29, 34, 35, 36, 39, 44, 48, 52, 53, 55, 58, 69, 73, 74, 75, 94, 96, 98, 102, 113, 114, 115, 138, 140, 147, 148, 156, 157, 158, 168, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 230, 231, 236, 238, 246, 247

Conscientização 97, 100, 101, 126, 182

Crianças e jovens 25, 140, 142, 143, 144, 146, 148, 151, 245

Cultura 5, 6, 10, 15, 16, 18, 19, 30, 32, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 63, 66, 71, 89, 96, 100, 104, 105, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 195, 204, 207, 210, 211, 217, 218, 219, 223, 228, 229, 230, 238, 246, 247, 255, 256

Currículo 4, 12, 43, 44, 48, 49, 66, 71, 73, 76, 78, 79, 83, 84, 89, 102, 107, 108, 153, 166, 176, 181, 182, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241

D

Dinâmicas culturais 144, 148, 151

Dinâmicas educativas 140, 144, 145, 151

Direito 9, 15, 54, 66, 93, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 111, 112, 113, 121, 122, 125, 132, 134, 244, 245

Diversidade 1, 2, 5, 8, 31, 44, 46, 49, 53, 59, 73, 80, 81, 88, 89, 92, 94, 100, 110, 114, 115, 142, 152, 153, 158, 167, 231, 248

Docência no ensino superior 30

Dualidade 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 165, 243

E

Educação de jovens e adultos 67, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 105

Educação infantil 1, 3, 27, 66, 154, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Educação superior 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 68, 69

Educación 59, 184, 185, 186, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 214, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Educación continua 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Educación superior 59, 186, 195, 196, 197, 201, 206, 210, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 249, 250, 253, 255

Egresados 193, 202, 204, 206, 207, 208, 212, 249, 251, 252, 253, 254

Ensino de ciências biológicas 30

Ensino profissional 61, 72

Equidade de gênero 242, 243, 244, 245, 246, 247

Escola pública 18, 70, 93, 94, 104, 109

Estágio docente 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41

F

Filosofia 1, 18, 73, 89, 103, 106, 107, 115, 116, 128, 173, 256

Formação integral 61, 74

Foucault 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 159, 172

G

Gênero 1, 2, 4, 5, 16, 100, 123, 125, 155, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Gestão 15, 16, 18, 19, 27, 45, 50, 59, 74, 78, 89, 130, 134, 170, 185, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Gestión académica 195

Gestão administrativa 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 212, 217

Gestão tecnológica 195, 208

I

Identidade docente 30, 33, 36

Inclusão 3, 9, 67, 69, 70, 71, 75, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 148, 172

Instituição de ensino 2, 8

Integração 45, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 68, 69, 70, 78, 96, 104, 182, 233, 234

Internacionalização 51, 57

L

Lei 10639/2003 43

Lei 11645/2008 43

Liderazgo 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 204

M

Mercosul educacional 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58

O

Oferta acadêmica 197, 206, 208, 209, 212, 214, 221, 249, 253

Organización 185, 186, 187, 188, 193, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 222

P

Pandemia 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 41, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115

Perspectiva freiriana 92, 93, 100, 102, 103

Planejamento 33, 37, 39, 40, 45, 50, 56, 155, 156, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 185, 233, 234, 237

Planificación 185, 187, 188, 197, 204, 205, 206, 212

Práticas pedagógicas 33, 37, 68, 95, 100, 115, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 244, 245

Privação de liberdade 128, 129, 133, 138

Processo de Bolonha 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Professoras 25, 156, 160, 161, 162, 166, 170, 227, 228, 232, 233, 234, 235, 236, 238

R

Racismo 43, 44, 46, 49, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118

Representações sociais 95, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 227, 228, 231, 232, 239, 240

S

Sociedade 3, 5, 6, 7, 8, 11, 14, 15, 21, 26, 34, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 55, 56, 58, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 80, 86, 87, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 110, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 137, 139, 140, 142, 144, 146, 151, 152, 158, 159, 160, 161, 175, 177, 231, 240, 243, 244, 245, 246, 247

Subjetividade 128, 138

T

Transdisciplinaridade 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Transformación digital 195, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 208, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226

V

Violência 21, 47, 99, 107, 108, 110, 111, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 133, 135, 136, 138, 139

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

5

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

5

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br